

militar no Departamento de Cooperação Técnico-Militar (DCTM) da Direcção-Geral de Política de Defesa Nacional, desde 2005.

Tendo-lhe sido atribuídas responsabilidades directas na Cooperação Técnico-Militar com a República de Moçambique e com a República Democrática de Timor-Leste, o capitão-de-fragata Ferreira da Costa revelou uma conduta irrepreensível, apurado sentido das responsabilidades e permanente envolvimento no exercício das suas funções, procurando encontrar soluções equilibradas e sustentáveis entre as solicitações dos nossos parceiros e as capacidades nacionais, o que permitiu que o relacionamento com aqueles países, em especial no desenvolvimento dos inúmeros projectos que integraram os vários Programas Quadro cuja negociação preparou e cuja execução lhe competiu planear, acompanhar e avaliar, tenha decorrido com assinalável êxito.

Realce, ainda, para as missões avançadas que integrou, preparatórias das reuniões bilaterais e que culminaram com a assinatura dos Programas Quadro com Moçambique e Timor-Leste, pela forma excepcionalmente competente e tecnicamente consistente como participou na sua negociação e elaboração, sempre com elevada serenidade e credibilidade.

Com uma capacidade de relacionamento ímpar, a que juntou uma elevada sensibilidade e apurada percepção das áreas prioritárias e de esforço para as múltiplas entidades civis e militares, com que foi contactando no desempenho das suas funções, o capitão-de-fragata Ferreira da Costa tornou-se um interlocutor privilegiado junto das estruturas dos Ministérios da Defesa Nacional e das Forças Armadas Portuguesas, Moçambicanas e Timorenses.

Para além da dimensão bilateral, ao capitão-de-fragata Ferreira da Costa foram também atribuídas responsabilidades no plano multilateral, cabendo-lhe a preparação e o acompanhamento, no âmbito do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa da CPLP, de todas as iniciativas tomadas no quadro da componente de Defesa da Comunidade, em especial reuniões de Ministros da Defesa Nacional, de Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas, de directores-gerais de Política de Defesa Nacional, incluindo ainda os Exercícios da Série Felino e os Encontros de Medicina Militar, tarefas que cumpriu de forma exemplar, contribuindo para a dinâmica e evolução desta componente.

Em particular, deve ser relevada a missão de apoio à realização da X Reunião de Ministros da Defesa da CPLP, realizada em Dili, em Maio de 2008, que exigiu a sua presença prolongada no terreno, pois que a liderança e competência que emprestou ao processo foram decisivas para o seu sucesso, formalmente reconhecido pelas mais altas instâncias timorenses.

Uma menção muito especial, também, para o acompanhamento, diligente e empenhado, como sempre representou a Direcção-Geral de Política de Defesa Nacional no grupo de trabalho «Cemitérios dos militares portugueses no estrangeiro», coordenado pela Liga dos Combatentes, que integrou.

O capitão-de-fragata Ferreira da Costa foi, ainda, chamado a substituir o director do Departamento de Cooperação Técnico-Militar sempre que necessário, o que fez com plena e excepcional eficácia e sentido de continuidade, fruto da sua profunda lealdade, da sua amplamente reconhecida tranquilidade, competência e excepcionais conhecimentos profissionais, prestando um contributo esclarecido e decisivo para o bom desempenho desta cooperação.

Oficial frontal, perseverante e rigoroso, com irrepreensível postura militar e excepcional espírito de missão, possuidor de sólida formação ética, elevado bom senso, inabalável tranquilidade, grande discrição e profunda capacidade de observação, o capitão-de-fragata Ferreira da Costa revelou uma extraordinária dimensão humana e uma postura orientada pelos princípios e valores da coesão, solidariedade e lealdade, e bem assim de compromisso pessoal para com todos aqueles que com ele trabalharam.

Pelas excepcionais qualidades e virtudes militares, profissionais e humanas evidenciadas, aliadas à sua extraordinária lealdade, honestidade e apurado sentido de camaradagem e pela afirmação constante de elevados dotes de carácter, o capitão-de-fragata Ferreira da Costa tornou-se credor de elevada consideração de todos aqueles que com ele privaram e trabalharam, sendo pois de toda a justiça que veja os seus serviços reconhecidos e considerados extraordinários, relevantes e distintos, deles tendo resultado honra e lustre para o Ministério da Defesa Nacional e para as Forças Armadas Portuguesas.

Assim, nos termos da competência que me é conferida pelo n.º 1 do artigo 34.º e atento o disposto nos artigos 13.º e 16.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, concedo a medalha de Serviços Distintos, grau «prata», ao capitão-de-fragata José Eduardo Madureira Ferreira da Costa.

5 de Junho de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

201922862

Portaria n.º 627/2009

Atento o louvor concedido pelo director do Instituto de Estudos Superiores Militares ao tenente-coronel do Serviço de Material, NIM 01157387, Marco António Domingos Teresa em 7 de Janeiro de 2009;

Considerando que os serviços prestados pelo tenente-coronel do Serviço de Material, NIM 01157387, Marco António Domingos Teresa satisfazem os requisitos expressos na alínea b) do n.º 1 do artigo 16.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro;

Concedo, sob proposta do director do Instituto de Estudos Superiores Militares, nos termos da competência que me é conferida pelo n.º 1 do artigo 34.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, atento o disposto no n.º 1 do artigo 13.º do mesmo diploma, a medalha de serviços distintos, grau prata, ao tenente-coronel do Serviço de Material, NIM 01157387, Marco António Domingos Teresa.

5 de Junho de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

201923104

Portaria n.º 628/2009

Louvo o tenente-coronel de cavalaria (NIM 7669277) Luís Eduardo Marques Saraiva pela forma dedicada, digna e competente, como durante três anos, até a 21 de Julho de 2008, desempenhou as funções de conselheiro militar no núcleo do Comité Político e de Segurança na Representação de Portugal junto da União Europeia.

Oficial sóbrio nas atitudes e eficaz na acção, o tenente-coronel Marques Saraiva revelou excepcionais qualidades intelectuais e profissionais, as quais, aliadas à facilidade de relacionamento patenteada, lhe permitiram uma fácil adaptação ao ambiente internacional e alcançar a estima e respeito dos seus pares.

Militar com elevado espírito de missão e sempre disponível para atender a qualquer solicitação a que fosse chamado a responder, o tenente-coronel Marques Saraiva soube ultrapassar, mercê dos seus conhecimentos e dedicação, os diversos e muitas vezes inopinados pedidos nas diferentes áreas que acompanhou, nomeadamente durante a Presidência da União Europeia, durante o segundo semestre de 2008, período em que todo o núcleo do Comité Político e de Segurança foi sujeito a uma carga adicional de esforço e que nesta ocasião importa reconhecer.

Das várias actividades desenvolvidas pelo tenente-coronel Marques Saraiva, sobressai ainda a forma cuidada e responsável como acompanhou e preparou, nas suas áreas sob sua responsabilidade, a documentação de apoio às reuniões de Ministros da Defesa da UE.

Destaca-se também a participação do tenente-coronel Marques Saraiva no Grupo Político Militar, no domínio das operações, missões PESH e exercícios. Neste âmbito, acompanhou de forma empenhada o planeamento do exercício CME/CMX07, não obstante ter sido cancelado, e a preparação do exercício CME 08, que decorreu de 24 de Novembro a 5 de Dezembro de 2008, tendo o seu elevado empenho e colaboração neste âmbito sido reconhecidos pelo Secretariado-Geral do Conselho no final deste exercício.

Além das actividades referidas, o tenente-coronel Marques Saraiva acompanhou igualmente, de forma permanente, os assuntos PESH relacionados com África, tendo sido representante nacional em diversas reuniões.

Atento quanto precede, considero que os serviços prestados pelo tenente-coronel Marques Saraiva, dos quais resultou honra e prestígio para Portugal e para as Forças Armadas Portuguesas, devem ser considerados extraordinários, relevantes e distintos.

Assim, nos termos da competência que me é conferida pelo n.º 1 do artigo 34.º e atento o disposto nos artigos 13.º e 16.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, concedo a medalha de serviços distintos, grau prata, ao tenente-coronel de cavalaria (NIM 7669277) Luís Eduardo Marques Saraiva.

5 de Junho de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

201923031

Portaria n.º 629/2009

Louvo o coronel piloto aviador, NIP 035869-L, Manuel Fernando Rafael Martins, pelo elevado grau de profissionalismo, grande dedicação e relevantes conhecimentos com que pautou o seu desempenho como director do curso de promoção a oficial superior — Força Aérea, entre 4

de Setembro de 2006 e 15 de Setembro de 2008, no Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM).

Responsável pelas actividades dos cursos de promoção a oficial superior — Força Aérea (CPOS-FA) durante os anos lectivos de 2006-2007 e 2007-2008, o coronel Rafael Martins cedo se afirmou como um militar dedicadíssimo, douto e justo, patenteando um trabalho sério, rigoroso e persistente, o que lhe angariou prestígio, respeito e sólida confiança por parte dos seus superiores hierárquicos, pares e oficiais alunos.

Oficial dotado de uma sólida formação humana, militar e técnica, o coronel Rafael Martins demonstrou, em todas as circunstâncias, uma invulgar competência e grande capacidade de trabalho na execução das inúmeras e complexas tarefas inerentes ao desempenho das suas exigentes funções.

Do vasto leque de actividades sob sua responsabilidade salientam-se, pela sua importância, a supervisão do desenvolvimento do CPOS-FA, a elaboração dos projectos dos planos de estudos e a elaboração das propostas de actualização dos regimes e metodologias de avaliação, relativos àquele curso.

Líder natural, assertivo, mas muito sensato e de relacionamento fácil, o coronel Rafael Martins demonstrou possuir, desde o primeiro momento, ímpares qualidades de docência que se mostraram fundamentais para cativar o interesse e lograr o respeito dos oficiais alunos, alcançando pleno sucesso nos dois cursos sob sua responsabilidade.

Nunca negando o seu esforço para corresponder às diversas solicitações do serviço, foram frequentes as vezes que, para além do normal cumprimento das suas funções, dedicou os seus tempos livres para cooperar de forma mais estreita com a direcção, com os docentes e discentes.

Factor de coesão entre aqueles que consigo desenvolveram a sua actividade no IESM, o coronel Rafael Martins contagiou quem com ele conviveu, pelo seu empenho, jovialidade e enorme entusiasmo, concorrendo decisivamente, para um profícuo e salutar ambiente de trabalho.

Frontal, mas sem nunca pôr em causa a ética e a disciplina militar, sempre que solicitado para tal, o coronel Rafael Martins foi propondo à direcção as soluções para as variadas e complexas questões que, no seu entendimento, melhor serviriam os objectivos definidos, tendo, da sua postura e actuação resultado honra e lustre para o Instituto de Estudos Superiores Militares e para as Forças Armadas.

Atento quanto precede, é o coronel Rafael Martins digno de publicamente ser apontado como um oficial que muito prestigia as Forças Armadas, tendo, ao seu nível de intervenção e como resultado da sua acção, contribuído significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Instituto de Estudos Superiores Militares e do Ministério da Defesa Nacional.

Assim, pela competência que me é conferida pelo n.º 3 do artigo 34.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, atento o disposto no artigo 25.º e na alínea a) do n.º 1 do artigo 27.º do mesmo Regulamento, concedo a medalha da defesa nacional de 1.ª classe ao coronel piloto aviador, NIP 035869-L, Manuel Fernando Rafael Martins.

5 de Junho de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

201922351

Portaria n.º 630/2009

Louvo o coronel técnico de informática, NIP 018512-E, José Manuel da Silva Moreira Rato, pelo elevado grau de profissionalismo, grande dedicação e relevantes conhecimentos evidenciados na forma como pautou o seu desempenho como chefe do Gabinete de Planeamento e Programação (GPP) no Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM), entre 10 de Abril de 2007 e 6 de Outubro de 2008.

Oficial dotado de uma sólida formação humana, militar e técnica, o coronel Moreira Rato demonstrou, em todas as circunstâncias, uma invulgar competência e grande capacidade de trabalho na execução das inúmeras e complexas tarefas inerentes ao desempenho das suas funções.

Do vasto leque de actividades que o coronel Moreira Rato teve sob sua responsabilidade salientam-se, pela sua importância: o controlo de toda a legislação referente ao funcionamento do IESM, incluindo a supervisão da elaboração de despachos, directivas, comunicações de serviço e ofícios, em apoio da direcção do IESM; o controlo da elaboração atempada dos horários de instrução, bem como da programação das conferências e seminários; a coordenação da nomeação de docentes com representantes do IESM nos diversos eventos realizados; a actualização dos protocolos envolvendo o IESM; o acompanhamento de todos os projectos no âmbito da cooperação técnico-militar, e a supervisão dos preparativos relativos à realização de eventos, conferências, painéis, seminários e *briefings* do IESM.

Só através de um espírito esclarecido, atilado e responsável, foi possível levar a cabo tão importantes, quanto diversificadas tarefas, que se revelaram fundamentais para o processo de tomada de decisão do director do Departamento de Ensino, concorrendo inquestionavelmente para o cumprimento da missão do IESM.

Dotado de um temperamento muito cordial e assinalável bom senso, o coronel Moreira Rato soube sempre harmonizar os diferentes pontos de vista, próprios de culturas organizacionais distintas, fazendo-o de forma exemplar, num período muito delicado, a que correspondeu o início da existência desse Instituto.

Atento quanto precede, pela qualidade e relevância do seu desempenho e ainda por se ter constituído como uma sólida referência para os seus subordinados, pares e superiores hierárquicos do que resultou honra e lustre para as Forças Armadas, o coronel Moreira Rato é merecedor de publicamente ser apontado como um oficial brilhante, pelo que os serviços por si prestados devem, com toda a justiça, ser classificados como extraordinários, relevantes e distintos.

Assim, nos termos da competência que me é conferida pelo n.º 1 do artigo 34.º e atento o disposto no artigo 16.º, ambos do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, concedo a medalha de serviços distintos, grau prata, ao coronel técnico de informática, NIP 018512-E, José Manuel da Silva Moreira Rato.

5 de Junho de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

201923194

Portaria n.º 631/2009

Louvo o tenente-coronel de infantaria (01091586) Mário João Vaz Alves de Bastos pela forma extraordinariamente competente e dedicada como, ao longo de cerca de seis anos, desempenhou funções, inicialmente no extinto Instituto de Altos Estudos Militares, na Secção de Ensino da Tática, depois no Instituto de Estudos Superiores Militares, na área de ensino específico do exército, até 30 de Maio de 2008.

Exercendo actividades docentes nas áreas de tática de pequenas unidades (infantaria), técnicas de estado-maior (operações e informações), operações ofensivas e defensivas, o tenente-coronel Alves de Bastos foi responsável por leccionar um conjunto diversificado de matérias, designadamente doutrina das operações, operações ofensivas e defensivas, apoio aéreo e aviação do exército, tendo igualmente coordenado vários grupos, no âmbito dos trabalhos de investigação de grupo.

O tenente-coronel Alves de Bastos deu também um expressivo contributo nas diversas exposições de campo tuteladas pelos gabinetes de Ofensiva e Defensiva, tendo demonstrado, em todas as circunstâncias, sentido do dever e exemplar zelo e proficiência, impondo-se, naturalmente, à consideração de todos os que com ele privaram, em particular dos alunos, pela solidez dos seus conhecimentos técnico-profissionais, destacadas qualidades pedagógicas e grande poder de comunicação.

Oficial inteligente e permanentemente disponível para todas as actividades que lhe foram solicitadas, o tenente-coronel Alves de Bastos realizou ainda trabalho de reconhecido mérito na Comissão de Coordenação e Acompanhamento da Formação dos Oficiais do QP, como representante do Exército no grupo LIMA/FINABEL, durante a condução de trabalhos de campo e exercícios CPX/CAX, na elaboração de dois manuais escolares sobre o inimigo convencional, suprimindo uma lacuna que se vinha verificando nas publicações escolares, na revisão e actualização do Regulamento de Campanha-Operações e do Regulamento de Campanha-Informações, assim como na orientação e coordenação de trabalhos individuais de longa duração do curso de Estado-Maior.

Nomeado director técnico do projecto 2 de Cooperação Técnico-Militar com a República de Angola, no período de Fevereiro de 2007 a Janeiro de 2008, demonstrou inegável capacidade e qualidades profissionais, desempenho que mereceu os mais rasgados elogios do Comando do Instituto Superior de Ensino Militar de Luanda.

Em todas as actividades por si desenvolvidas, o tenente-coronel Alves de Bastos evidenciou saber e experiência, esclarecido e excepcional zelo, para além de uma notável capacidade de planeamento e de inovação, que lhe permitiram cumprir de forma eficiente os objectivos estabelecidos e, complementarmente, apresentar, com oportunidade, propostas bem fundamentadas e pragmáticas com interesse académico e institucional, tendo daí resultado honra e lustre para as Forças Armadas e para a Defesa Nacional.

Possuidor de sólida formação ética e denotando grande espírito de sacrifício, abnegação, obediência e disciplina, pautou sempre o seu comportamento pela observância dos princípios da lealdade e da camaradagem. Por tudo o que precede e atenta a forma altamente honrosa e brilhante como o Tenente-Coronel Alves de Bastos desempenhou as suas funções, considero que os serviços por si prestados devem ser publicamente reconhecidos e classificados como relevantes, extraordinários e distintos.